

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – (CCCO)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: entre Pontos e Contrapontos no CMEI Irmã Flávia
Maria de São Luís, CODÓ-MA**

JULIANA MOREIRA NOGUEIRA

**CODÓ – MA
2023**

JULIANA MOREIRA NOGUEIRA

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: entre Pontos e Contrapontos no CMEI Irmã Flávia
Maria de São Luís, CODÓ-MA

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

CODÓ
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nogueira, Juliana Moreira.

A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: entre Pontos e Contrapontos
no CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís, CODÓ-MA / Juliana
Moreira Nogueira, - 2023.

49 p.

Orientador(a): Aziel Alves de Arruda.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de
Codó, 2023.

1. Participação. 2. Práticas educativas. 3. Relação
família- escola. I. Arruda, Aziel Alves de. II. Título.

JULIANA MOREIRA NOGUEIRA

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: entre Pontos e Contrapontos no CMEI Irmã Flávia
Maria de São Luís, CODÓ-MA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da UFMA/CAMPUS VII – Codó,
para obtenção do diploma de Licenciatura em Pedagogia

Aprovada em: 28 / 04 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
Orientador

Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais

1º Examinador

Prof. Dr. Ana Paula dos Santos R. Verde

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus de todo o meu coração, por permitir a realização deste trabalho e por me conceder realizar os meus sonhos! Um novo ciclo se inicia e, sou extremamente grata por chegar até aqui, muitas emoções já vivi e sei o quanto fui forte por ter chegado onde sempre lutei para estar e, hoje olhando para a minha trajetória percebo o quão forte eu fui, determinada e por algumas vezes fraquejar, mas não me permiti desistir, esta vivenciando tudo aquilo que sonhei, que planejei me deixa na certeza que estou no caminho certo, mas também sei que nada eu conseguiria sozinha e agradeço por cada pessoa que ao longo da minha jornada acadêmica de alguma forma me ajudou, levantou, incentivou e me fez observar o quanto vale a família e os amigos, com certeza tiveram uma grande participação e terá sempre um espaço no meu coração e nas minhas lembranças!

Diante de tudo, eu não poderia jamais deixar a minha gratidão a DEUS que foi e é o elo principal da minha vida e da minha caminhada, sem Ele nada teria sentido, eu sou imensamente grata por cada momento vivido que Ele me proporcionou, A Ele toda honra e toda glória, agora e para sempre, amém!

Ao meu orientador e professor Dr. Aziel Alves de Arruda, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho.

Aos meus filhos Fernando Fábio Guimarães Júnior e Júlia Izabely Nogueira Guimarães por trilharem essa trajetória comigo e ter acreditado em mim e nunca soltaram a minha mão e são os meus maiores incentivadores, razão de tudo.

A minha família, especialmente aos meus pais Maria Júlia Sena Moreira e José Nogueira que sempre estiveram comigo, que me mostraram que a educação é o melhor caminho, que compartilharam esse momento da realização desse trabalho que é um dos momentos mais feliz da minha vida e, que me ensinaram valores importantes e contribuíram com a minha educação.

Ao meu esposo Fernando Fábio Guimarães, por me apoiar e acompanhar nessa trajetória, por cada palavra de incentivo, por diversas vezes me esperar acordado nas realizações dos trabalhos e por ter dado sustentabilidade financeira para que eu pudesse chegar a esse momento, essa conquista é nossa! Sei que a caminhada é árdua, mas diversas vezes você me mostrou que na vida é necessário abrir mão de muitas coisas para realizar os sonhos e você sonhou junto comigo, ver que você abdicou de muitas realizações suas, para que as minhas viessem primeiro,

peço a DEUS de todo o meu coração que lhe abençoe pois és merecedor por ser exatamente quem és, obrigada por sonhar e viver esse momento comigo! Lhe amo.

Aos meus irmãos Ma. Sebastiana, Regiane, Sergiano, Elziane, Leiliane por me incentivarem e vibraram comigo na realização desse sonho!

Aos meus amigos por todas as risadas, perrengues, ajuda e por inúmeras trocas que tivemos ao longo de nossa vida acadêmica, Denise, Jardson, Lucas, obrigada por cada momento memorável que vivemos ao longo dos 4 anos. Também quero registrar as minhas amigas que também foram e são especiais Fernanda, Andressa, Luana, Tainara e Rita, obrigada por cada troca e amizade linda que construímos ao longo dessa jornada.

Aos meus compadres Laudilino e Raiane por todo incentivo, as minhas amigas Ananda e Amanda, pelas palavras de apoio e incentivo que foram importantes para que eu pudesse chegar a esse momento.

A todos dessa instituição (UFMA) que permitiram que eu chegasse onde estou e alguns colegas que me ensinaram no momento o qual eu não sabia fazer. Gratidão!

RESUMO

Com base no processo educacional dos estudantes, a participação da família faz-se necessária, como acompanhamento no desenvolvimento dos estudantes, demonstrando a importância dessa relação, como favorável e facilitadora do aprendizado das crianças, além de que, a parceria entre as duas instituições é significativa para evidenciar o papel que lhes são atribuídos, assim, evitando que a responsabilidade recaia somente na escola. Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo geral, analisar a participação da família no desenvolvimento do educando no CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís. Além disso, busca compreender como a escola atrai a família para participar das atividades curriculares; refletir como a escola e família exercem seus papéis e analisar como vem acontecendo a participação da família na escola e suas consequências. Desse modo, quais as consequências do não acompanhamento da família no processo de aprendizagem da criança? Como questão problematizadora e norteadora da pesquisa. Esta pesquisa tem como fundamento, a pesquisa de campo, apoiada em levantamentos bibliográficos de artigos e livros conectados ao tema, como a análise qualitativa dos questionários aplicados. Logo, a pesquisa de campo, se deu no CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís, localizado na rua Antônio José Figueiredo S/N, bairro São Pedro, na cidade de Codó-MA, com professores e pais dos alunos do PRÉ-II B, no primeiro semestre de 2022. Tendo como recurso a observação e, o questionário como ferramenta de coleta de dados, aplicado aos pais e professores no turno matutino da instituição. Portanto, os dados do questionário e a observação realizada em campo, demonstraram na pesquisa que os professores e a família conhecem a importância de participar do processo de ensino dos educandos.

Palavras-chave: Relação família - escola; Práticas educativas; Participação;

ABSTRACT

Based on the students' educational process, the family's participation is necessary, as a follow-up in the students' development, demonstrating the importance of this relationship, as a favorable and facilitator of children's learning, in addition to that, the partnership between the two institutions is significant to highlight the role assigned to them, thus preventing the responsibility from falling only on the school. In this sense, the research has as general objective, to analyze the participation of the family in the development of the student in the CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís. In addition, it seeks to understand how the school attracts the family to participate in curricular activities; reflect on how the school and family play their roles and analyze how the family's participation in school and its consequences has been happening. Thus, what are the consequences of not following the family in the child's learning process? As a questioning and guiding research question. This research is based on field research, supported by bibliographic surveys of articles and books connected to the theme, as well as the qualitative analysis of the questionnaires applied. Therefore, the field research took place at the CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís, located on Rua Antônio José Figueiredo S/N, São Pedro neighborhood, in the city of Codó-MA, with teachers and parents of the students of PRE-II B, in the first half of 2022. Using observation and the questionnaire as a data collection tool, applied to parents and teachers in the morning shift of the institution. Therefore, the data from the questionnaire and the observation carried out in the field, demonstrated in the research that the teachers and the family know the importance of participating in the teaching process of the students.

Keywords: Relationship family-school; Educational practices; Participation;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA.....	12
3. O PAPEL DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	20
3.1 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	25
4. CONHECENDO A EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CODÓ - MA	29
5. CONHECENDO O CMEI IRMÃ FLÁVIA MARIA DE SÃO LUÍS	30
6. PERCURSO METODOLÓGICO	32
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
QUESTIONÁRIO DIRECIONADOS AOS PAIS.....	33
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES (AS).....	38
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICE A.....	49

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva analisar as relações entre escola e família e sua importância para a formação dos educandos. A partir das concepções de pais e escola, pode-se reforçar a importância que essa parceria possui, o quão significativo é para o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Compreende-se que quando os pais participam de forma ativa do processo de educação dos filhos, eles tendem a ter um melhor desempenho e assim sentem-se motivados, além de fortalecer um vínculo entre escola e família, assim o processo de aprendizagem torna-se mais eficiente. Entende-se que pesquisas voltadas para esse assunto, pode propiciar a escola informações importantes, que ainda não foram observadas pela escola, com isso buscar meios para preencher as lacunas que distancia escola e família.

O interesse pela pesquisa surgiu durante o estágio em educação infantil, ao acompanhar a dinâmica nas reuniões de pais e mestres, no CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís, no Município de Codó-MA, tendo em vista que sempre que a professora titular solicitava, os pais compareciam, até mesmo durante a ausência dos alunos por motivos de doenças os pais se faziam presentes para a busca e devolutiva de atividades, além da ausência de alguns pais em razão do trabalho. Nesse sentido, busca-se através de meio científico, tornar essa vivência em um objeto de estudo de forma que problematizasse a relação escola e família, foi feita a seguinte pergunta: Quais as consequências do não acompanhamento da família no processo de aprendizagem da criança?

A parceria entre escola e família é muito importante, não só no discurso, mas uma prioridade para que assim os objetivos calcados pela escola e pela família se cumpram e contribua para a constituição do sujeito, sendo que ambas são consideradas igualmente importante e exercem influência para o desenvolvimento do aluno.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de compreender e analisar o sentido da escola para as famílias, pois essa parceria é importante para o sucesso do educando. Nesse sentido, essa pesquisa busca refletir sobre o papel que cada instituição exerce na sociedade, de forma a encontrar caminhos que cooperem para essa vivência.

Esta pesquisa tem como embasamento a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, ao analisar as vivências e experiências de cada sujeito participante da

pesquisa e, quantitativa com o objetivo de analisar as informações coletadas nos questionários, considerando todas as experiências citadas acima, fiquei intrigada em pesquisar com mais abrangência como funciona a relação escola e família dos alunos do PRÉ-II B, da escola citada anteriormente.

Nessa perspectiva o presente trabalho tem como objetivo geral, analisar a participação da família no desenvolvimento do educando no CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís. Além disso, buscou-se ainda como objetivos específicos, compreender como a escola atrai a família para participar das atividades curriculares; refletir como escola e família exercem seus papéis; analisar como vem acontecendo a participação da família na escola e suas consequências

Ao longo do tempo, é possível observar as modificações que comprometeram a estrutura da escola e da família, em decorrência das disparidades das desigualdades sociais, econômicas e culturais.

Este trabalho é dividido em 3 capítulos. No primeiro capítulo aborda a importância da relação escola-família e o conceito de família e suas modificações ao longo do tempo. No segundo abarca a o papel da família no acompanhamento da aprendizagem dos alunos e mais adiante relata a importância do papel da escola no processo de ensino-aprendizagem. No terceiro capítulo, expõe-se o percurso metodológico resultados e discussões que detalha a análise e observações das respostas dos pais e professores que participaram da pesquisa. E por fim nas considerações finais apresentam as conclusões levantadas durante a verificação.

2. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

A parceria entre escola e família é importante para o sucesso da educação, pois os dois se complementam, porém, existem vários desafios que implicam para que ocorra o sucesso, resultando assim em várias reflexões sobre o papel que cada um desempenha e a importância do acompanhamento. Educar filhos não é uma tarefa simples, no entanto, existe diversos problemas a serem superados durante a vida escolar da criança e, nesse sentido, a família é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois a família influencia fortemente no processo de aprendizagem, seja pessoal ou acadêmico.

Nessa perspectiva, faz-se necessário conhecer e compreender qual é a função que cada um exerce dentro desse processo. Presentemente, tem-se uma concepção errônea acerca do papel em que cada um exerce na vida do educando, visto que a sociedade atribui o papel de educar a escola, mas a educação não é de responsabilidade exclusiva da escola, mas sim da sociedade como um todo.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira (1988), pode-se afirmar no art. 205, que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por sua vez, a escola como uma instituição formadora, tem um papel importante na vida escolar da criança, onde forma cidadãos capazes de criticar, questionar, sistematizar e elevar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida escolar, tem o papel de melhorar a diversidade de saberes adquiridos fora do contexto escolar, ou seja, reforçando os saberes adquiridos no seio familiar.

Nesse contexto a família desempenha um papel significativo na vida da criança, é na família que se estabelece os primeiros contatos com o mundo social, é a principal base da criança, isto é, onde a criança adquire seu primeiro conhecimento, mas percebe-se que a família tem atribuído o dever de educar para a escola, negligenciando suas responsabilidades enquanto pais, assim, conferindo a escola mais uma tarefa, nesse contexto a escola passa a ser a responsável não só de escolarizar, mas de educar também.

Percebe-se que, o fracasso escolar está intimamente ligado a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Dessa forma, o que pode ser feito para que os pais juntamente da escola possam favorecer o desenvolvimento da criança?

Muitos fatores implicam para que essa participação ocorra, como falta de tempo, trabalho, a não escolarização dos pais, falta dos pais, conversar apenas quando tem problemas, em particular para famílias cujo chefe é mãe solo, são diversos obstáculos que dificultam o abarcamento da família na educação dos seus filhos.

É visível a necessidade do envolvimento da família no processo educacional de seus filhos, dessa forma entende-se, que a participação dos pais tem contribuído muito para o bom desempenho da criança, pois gera no indivíduo segurança, disciplina, autoconfiança, além de estimular a comunicação com o filho, mas também, abarca diversos benefícios para a escola, como a redução dos conflitos, o aumento do desempenho escolar, visibilidade para a instituição, estreita os laços com os pais e inova as metodologias de ensino. São fatores importantes para todos dentro desse processo.

É importante que escola e família estejam em sintonia e comprometidos com o progresso do sujeito, para que o processo de aprendizagem seja ampliado, permitindo que o indivíduo possa vivenciar experiências dentro e fora da escola e no seio familiar. A família é indispensável para o processo de desenvolvimento da criança, a participação dos pais proporciona mecanismos importantes para que a escola possa dialogar, dessa forma contribuindo para uma melhor consolidação de ensino e aprendizagem, assim melhorando as habilidades e a qualidade de ensino.

Dessa forma, é necessário que a escola e a família se unam, fazendo a diferença na vida dos alunos, porém, o convívio com a família é muito maior e tem forte influência na educação dos filhos, pois como promove a cognição, contribui para uma série de aspectos como aprendizagem, percepção, raciocínio, emoções, entre outros, que por sua vez são aprimorados nas escolas, deste modo entende-se que a escola sozinha não consegue promover uma educação emancipatória para o educando.

A partir desse postulado, a escola e a família devem estar abertas ao diálogo, para que juntas possam preparar os alunos para enfrentar as relações conflituosas e, assim, amenizar as decepções futuras. De forma, que cada indivíduo construa a autoconfiança, personalidade, caráter e responsabilidade. Entende-se que a escola

precisa ampliar esse diálogo com a família, fazendo com que a família conheça e compreenda as atividades pedagógicas da escola, criando uma relação equilibrada em que se evidencie o benefício dos dois interesses. No entanto, as dificuldades de aprendizagem das crianças estão relacionadas à falta de coesão familiar, falta de estímulo, fatores econômicos, bem como a desestruturação familiar.

Isso é mostrado nas ações das crianças, quando os pais acompanham de perto o desenvolvimento da criança, as crianças vão crescer significativamente, melhorar o desempenho em diferentes contextos, por exemplo, a comunicação em sala de aula, o desenvolvimento das atividades, o incentivo e a participação nas atividades são muito importantes para seus filhos, pois a falta de acompanhamento, prejudicam as relações com outros colegas, bem como os sentimentos, causando consequências negativas. No que diz respeito à educação oferecida pela família no contexto colonial, ainda segundo Ariès (1986 p.265), “a escolarização era informal, baseada nos afazeres de casa, sem finalidade, mas em suma, educação sociocultural, onde o conhecimento adquirido era apenas para o trabalho”. Dessa forma, evidenciando as desigualdades sociais, capitalistas, culturais e a exclusão óbvia, pois as crianças de famílias pobres não têm a oportunidade de ir à escola para aprender, ao contrário dos filhos da burguesia.

As mudanças no processo de migração do campo para a cidade muito contribuíram para que a criança pudesse sair do mundo do trabalho e se tornar uma "ferramenta" da indústria e da escola, mas sobretudo dos adultos, pois na época o livro era realmente destinado para adultos, mas que era aproveitado por crianças, no entanto, com o intuito de incentivar a obediência. Não tinha como finalidade única e exclusivamente de educar, mas sim de moldar a criança ao que os adultos desejavam. Só mais tarde, os trabalhos passaram a ter finalidades educativas, nesse contexto a criança passou a ter uma nova concepção.

Com o surgimento da escola a educação passa a ser sistematizada, ou seja, uma educação formal, onde os saberes adquiridos em casa passam a ser válidos, no entanto, Santos e Toniosso (2014, p126, Apud MEKSENAS, 1990, p. 136) faz uma crítica a escola capitalista:

Em resumo, o processo de escolarização é diferente para cada uma das classes sociais, embora a ideologia tente mostrar que é o mesmo. A classe empresarial recebe uma escolarização que lhe permite obter os conhecimentos necessários para o seu exercício de classe dirigente. A classe trabalhadora passa por uma rede de escolarização que lhe possibilita apenas exercer um trabalho disciplinado dentro de sua condição de classe dirigida.

Nesse contexto, podemos perceber que as crianças de famílias pobres são as mais afetadas, pois com essa disparidade educacional, são as mais vulneráveis ao trabalho, pois a educação ofertada era mínima para os filhos das famílias do proletariado, assim, não poderia ultrapassar o mínimo, pois se fosse ultrapassado, considera-se estar em conflito com a ordem social, porque a elite determinou que o trabalhador não pode aprender, porque é um meio para a classe garantir a produção, ofertava uma educação mínima voltada apenas para o trabalho, enquanto os filhos da burguesia desfrutavam do conhecimento intelectual, voltada para o poderio econômico, levando à marginalização de adultos e crianças do proletariado, a segregação levou milhares de famílias a uma vida de alienação e analfabetismo, onde muitos direitos foram negligenciados, privando os pobres do acesso ao capital cultural, que é importante para o desempenho acadêmico e que contribuiu também para a divisão de classes.

Desde o século XVIII, a educação tornou-se um direito de todos, um grande avanço para a sociedade brasileira, saindo de um período em que a educação era dever exclusivo da família, contexto em que as crianças não eram educadas, pois as escolas não eram acessíveis a todos, além de reproduzir e legitimar o que é proporcionado pela sociedade, a escola evidenciava a desigualdade social através do sistema capitalista que conduziu à hierarquização, com o intuito de criar posições sociais.

A partir de 1988 a Constituição Federal, passa a estabelecer a educação como um direito de todos, garantindo assim o acesso à escola, diminuindo a exclusão e as lacunas marcadas por período de grande desigualdade e forte favorecimento a elite, com essa nova configuração da educação, tem-se uma garantia de oportunidade de transformação e emancipação do sujeito, uma vez que a lei garante e faz cumprir o acesso e a permanência em diferentes âmbitos educacionais (BRASIL, 1988). Logo o papel que era somente da família, passa a abranger também a escola, mas em contextos diferentes.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, diz que a educação das crianças é:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996)

Nessa perspectiva, muitas famílias necessitam repensar fatos importantes, como, por exemplo: “já matriculei, o resto é com a escola”. São muitas as reflexões, que devem ser analisadas em busca de novas possibilidades que incluam a todos, para além do contexto escolar, nessa visão escolas e famílias devem priorizar a educação das crianças coletivamente, porque um é complemento ao outro, ambos têm um papel social que vai além do ensino, para incluir não apenas o conhecimento codificado, mas também na construção de relações, no desenvolvimento de várias habilidades, graças às quais a criança pode pensar, analisar, refletir, além de lhe dar os meios para se tornar um cidadão independente.

Com base nessa hipótese, percebe-se que há uma desvalorização das instituições escolares, com isso vemos que as cobranças advêm principalmente das famílias que não acompanham a educação de seus filhos, dificultando o processo de ensino e aprendizagem, além da ausência o que implica diretamente na formação integral, de modo que a culpabilização da família sobre a escola, é uma forma de justificar sua ausência na escolarização do sujeito.

Na atualidade, a educação das crianças tem enfrentado diversos conflitos impostos pela tecnologia e, pela grande mídia o que tem alterado o comportamento dos sujeitos, comprometendo a educação dos filhos, onde os pais cada vez mais, abrem mão das suas responsabilidades em relação a educação dos filhos, deixando as crianças ainda mais liberais e, deixando de relatar a importância do “não” a vida do filho, atendendo os caprichos ao invés de educa-los, o que implica em pontos negativos para a sua formação. O processo formativo da criança requer muita atenção e tempo e, muitos pais abrem mão desse processo e atribui a responsabilidade para a escola na tentativa de obter uma educação de sucesso.

Conforme Santos e Toniosso (2014, p.125, Apud ARIÈS, 1990, p. 136) afirma que “a criança aprendia pela prática, [...] toda educação se fazia através da aprendizagem, e dava-se a essa noção um sentido muito mais amplo do que o que ela adquiriu mais tarde”. Nessa perspectiva, a partir do momento que a família não participa da vida escolar do indivíduo, ela estar contribuindo para a geração de diversos problemas tanto no desenvolvimento emocional, social e cognitivo, além de interferir no processo de aprendizagem do sujeito, a ausência da família impacta fortemente no desempenho e na produção de atividades e na socialização com os colegas, em suma o que ocorre com maior frequência é a cobrança excessiva dos

pais, onde a falta de conhecimento sobre determinadas atividades e os seus efeitos resultam para essa cobrança.

Precisa-se que, escola e família tenha um olhar atento, crítico e reflexivo acerca da educação do seu filho e um novo olhar para a educação que é oferecida na escola, através do acompanhamento das atividades, das reuniões, participar de perto do dia a dia escolar do filho, fará com que a criança se sinta protegido e assistido, além de estabelecer juntamente da família os primeiros valores éticos e morais. Assim, a vivência da família com o educando e a forma como está estruturada e suas atitudes são extremamente significantes para o processo de aprendizagem do sujeito com o mundo social, pois dentro do contexto familiar é possível que o educando possa criar vínculos e assim aprenda a respeitar, partilhar, conviver com o outro e a viver em sociedade. Entretanto, a estruturação familiar entre pobres e não pobres está associada a desigualdade educacional e de renda, o que influencia diretamente no rendimento escolar da criança.

No que se refere a desigualdade de renda o que se observa é que salário recebido pelo chefe de família não atende a todas as necessidades dos membros, uma vez que a instituição possui uma quantidade razoável de dependentes, no que diz respeito aos não pobres, assim podemos afirmar que isso impacta diretamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento escolar do educando, bem como no desenvolvimento físico, intelectual e social.

Num sentido mais amplo, a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227 ressalta a importância do acompanhamento dos pais na trajetória escolar do filho, auxiliando no desenvolvimento da criança enquanto sujeito social, para que tenha um bom desempenho:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 2003).

Acredita-se que, a família por ser a primeira instituição do sujeito, a formação do indivíduo estende-se também a sociedade, já que a mesma interfere no processo educativo do indivíduo de maneira subjetiva, através das relações sociais, é possível que o indivíduo se desenvolva e construa diferentes maneiras de pensar e agir, valorizando o campo interativo. No entanto, constata-se que dentro do espaço familiar as crianças estão vulneráveis a vivenciar situações de diversas naturezas, que poderá

causar danos irreparáveis na formação do indivíduo. Dessa forma, o Estatuto da Criança e do adolescente vem assegurar tais direitos em seu artigo 4º e 129º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

São medidas aplicáveis aos pais ou responsável: obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar (BRASIL, 1990).

Sabe-se, que infelizmente dentro do âmbito familiar onde deveria ser um lugar seguro, de proteção, amor e cuidado as crianças estão cada vez mais fragilizadas, seja pela falta de políticas públicas ou pela ausência da família. Conforme Santos e Toniosso (2014, p.132, Apud Dessen e Polonia, 2005)

A escola deve reconhecer e valorizar a importância da participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento do aluno, de modo a auxiliá-la no cumprimento de suas funções em relação à educação, evolução e progresso dos filhos, sendo assim, propiciará, conseqüentemente, a transformação da sociedade.

Haja vista que a família propicia os suportes necessários que vai agregar na aprendizagem do educando, cabe a escola reforçar os valores que são transmitidos na família, além disso percebe-se que há uma divergência entre as instituições, uma vez que a escola não abre espaço para essa convivência, o silenciamento da escola resulta no distanciamento dessa relação, dificultando a parceria.

Entende-se que há a necessidade de uma conversa educativa, a fim de, romper barreiras e buscar caminhar juntas de forma a qualificar os professores e a escola em si com uma gestão que foque principalmente no educando, com a interação e participação da família.

Sendo assim, faz necessário que escola e família estabeleça uma parceria, em que a criança seja o foco central do processo de aprendizagem, visando uma educação de qualidade e que potencialize a exploração e a construção de conhecimento. Ambas as instituições possuem papel em comum, mas com especificidades diferentes. A família necessita acompanhar o desenvolvimento escolar do filho, conhecer o espaço escolar, participar ativamente das reuniões, atividades, não somente quando solicitado. Contudo, a escola deve trazer a família para o espaço escolar, uma vez que, é uma forma de garantir o desenvolvimento, a comunicação e o sucesso escolar das crianças.

CONCEITO DE FAMÍLIA

A família ao longo do tempo sofreu diversas transformações, com isso o conceito de família vem se modificando na contemporaneidade, com a industrialização as famílias veem se reajustando as novas condições sociais. De acordo com Prado

A palavra família, no sentido popular e nos dicionários, significa pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Ou ainda, pessoas do mesmo sangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidos por adoção. Assim, entende-se como modelo nuclear (PRADO, 1988, p. 7).

Ao longo do tempo, a família sofreu muitas alterações em diversos contextos seja ele social, político, cultural e econômico, é uma das principais instituições de ordem ética, moral e social, assim a família é o primeiro educador da criança, é onde a criança se torna sujeito. Dessa forma, a escola auxilia no desenvolvimento da criança enquanto sujeito social.

As transformações sociais afetaram significativamente o ambiente familiar, além de alterar os papéis de homens e mulheres, desta forma alguns valores foram significativamente afetados e fraturados, no que se refere a constituição de família e sua variação, Prado afirma que:

“Os tipos de família variam muito, como veremos no decorrer destas reflexões, embora a forma mais conhecida e valorizada de nossos dias seja a família composta por pai, mãe e filhos, chamada família “nuclear”, “normal” etc” (PRADO, 1988, P.8). Além de afirmar, que “uma mãe com filhos sem designação de um pai não constitui uma família, mas sim uma família natural, ou incompleta, na classificação de sociólogos e demógrafos” (PRADO, 1988, p.11).

Entende-se, que o modelo nuclear a que Prado se refere é o mais aceito na sociedade, o padrão considerado normal, formado por pai, mãe e filhos, mesmo que a família já esteja configurada. Ressalta-se, que a mulher passou a ter um papel de chefe de família, para suprir as necessidades da família, assim atribuiu a tarefa de educar a escola, afastando o pai desse compromisso, uma vez que a ausência tem influência direta no comportamento dos filhos. No entanto, a sociedade prega direitos iguais para todos, mas a realidade está longe das inúmeras famílias com mães solas como chefes de família.

Para Santos e Toniosso (2014, p. 125, Apud Ariés 1981) a família moderna, constituída por pai, mãe e filhos, foi formada a partir de diversas mudanças do

pensamento religioso e político, em que somente após três séculos passou a valorizar o sentimento de família, como também o sentimento da infância. Nesse contexto, verifica-se que hoje esse modelo se desenvolveu fortemente, de modo que outras formas de família se desenvolveram de forma significativa na sociedade, abandonando o modelo padrão proposto pela sociedade. Em especial, essas mudanças proporcionaram às mulheres o direito ao trabalho e a independência financeira, visto que antes dessa garantia, o papel da mulher está atrelado à educação e ao cuidado da casa e da família, realidade que ainda é muito pertinente na sociedade.

Segundo ARIÈS (1986, p. 158) “o primeiro sentimento da infância-caracterizado pela “paparicação” surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas”. A família, por sua vez, começa a desenvolver sentimentos pela criança, a prepará-la para ingressar em uma sociedade onde as contribuições emocionais contribuem para a formação de valores e desempenham um papel importante e decisivo no desenvolvimento dos filhos.

Observa-se, que na família há diversas relações e interações que são fatores importantes para a vivência da criança, o equilíbrio dos aportes afetivos entre pais e filhos é importante para o bem-estar da criança.

Na atualidade, diversos modelos de família se diversificaram, porém, muitas ainda não são legalmente amparadas, apesar da grande evolução da legislação brasileira. Portanto, houve a necessidade de entender a pluralidade da família, uma vez que estava condicionada a figura do marido, da mulher e do filho.

3. O PAPEL DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

O papel da família no acompanhamento da aprendizagem do aluno e como a escola pode participar na integração da família na escola é de extrema importância no ensino-aprendizagem do aluno.

A família desempenha um papel muito importante e primordial na vida de um indivíduo através da educação básica, que é importante para o processo educacional de uma pessoa, por ser uma instituição socioeducativa. Vale saber que o envolvimento dos pais na vida escolar da criança possibilita a aquisição de maior

conhecimento ao participar ativamente da vida escolar da criança, quando os pais fortalecem e promovem mudanças sociais.

No entanto, os familiares muitas vezes não entendem que a ausência de uma família dificulta o comportamento da criança e isso afeta diretamente o desempenho da criança na sociedade, principalmente quando integrada ao ambiente escolar. Muitos pais, por não compreenderem o mundo escolar, distanciam-se do complexo que é a vida escolar. Como o papel da família é informal e o conhecimento intelectual não é sistematizado, essa diferença pode ser observada no estudo no sentido de que um complementa o outro, mas ambos possuem formações sociais distintas.

De acordo com Oliveira; Marinho-Araújo (2010, p. 101) diz que:

A responsabilidade familiar junto às crianças em termos de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura.

Os personagens familiares são relacionados individualmente a partir de uma perspectiva psicológica, como afetividade, valores e princípios, que a criança finalmente adquire como centro da família. Nessa ótica, a família é responsável por garantir que a criança tenha as condições necessárias para aprender através da educação domiciliar, ou seja, a educação básica, a instituição familiar é responsável por organizar uma boa educação e formação para adquirir valores e caráter necessários para a vida social.

A aprendizagem de uma criança provavelmente está diretamente relacionada ao envolvimento dos pais na vida escolar, pois a supervisão familiar eficaz dá às crianças significado na vida de seus pais.

Conforme Davis e Oliveira (1994, p.20) “a aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece”.

No entanto, a família vive continuamente vários conflitos em busca de estabilidade financeira, conforto e melhores condições de vida, o que por sua vez cria uma zona de conflito, o que leva a uma diminuição da participação dos pais na educação do filho, o que afeta diretamente a educação do filho, a interação com o meio e relações afetivas, pois são mecanismos necessários na construção do sujeito e de sua identidade, pois influenciam decisivamente na aprendizagem do indivíduo.

Sob essa óptica, as crianças têm enfrentado muitas dificuldades para dialogar, relacionar-se com os pais, o que por sua vez fragiliza a afetividade, que é importante para o ato de educar e é necessário para a superação dessas dificuldades, Davis e Oliveira (1994).

Desde a primeira infância, as crianças devem ser ensinadas a assumir responsabilidades por meio de atividades domésticas simples, pois acredita-se que as crianças repetem na escola o que aprenderam em casa, para que possamos entender facilmente que uma pessoa se desenvolve com uma rotina alinhada mais facilmente.

Em relação à aprendizagem, o papel da família é condicional não só nas atividades escolares, mas limpar a casa, lavar a louça, limpar os brinquedos, o quarto são pequenas tarefas que o sujeito pode aprender em ambiente familiar. Muitos pais não entendem que o apoio é necessário na vida da criança, o que, em última análise, é necessário para construir a individualidade. Com pequenas ações, as crianças começam a assumir responsabilidades e o indivíduo passa a agir de forma influenciada pela família.

Entende-se que a família faz a mediação entre a criança e o mundo social, fornecendo os meios necessários para a socialização, o conhecimento cultural e o preparo para uma vida estruturada no seio da família, de modo que tais tarefas envolvem tanto regras quanto fixação de limites, atuando como autoridade da instituição familiar, oferecendo autonomia individual e respeito, nesse sentido, sem medo do autoritarismo, o que os torna crianças organizadas, competentes e disciplinadas. Ou seja, a imposição de regras no ambiente escolar decorre da falta de respeito de muitas crianças, o que incomoda muitos professores.

Nesse sentido, a família é um reflexo para a criança, pois no cotidiano familiar a criança cria importantes relações humanas e com o tempo compreende o significado da família, são atividades durante as quais o indivíduo aprende a partir de suas observações sobre o comportamento das pessoas no ambiente familiar, a criança repete assim todas as atitudes que vê na família.

No processo de aprendizagem, é importante ressaltar a importância da motivação do ponto de vista da vida educacional e social da criança, pois ela promove importantes resultados de aprendizagem, habilidades e estimula o aluno a buscar informações e também promove um melhor comportamento. No ambiente escolar, fora da escola, o apoio familiar traz muitas vantagens, como bom desempenho

escolar, boa convivência em comunidade, vontade de resolver conflitos e estimular a criança a confiar, e na ausência da família, esses esforços levam à frustração e crianças infelizes, que lutam para manter as relações sociais e comunicar uns com os outros, é claro que a ausência da família cria muitas condições desfavoráveis para a aprendizagem.

Os pais devem estimular e incentivar a leitura em casa, seja lendo figuras ou lendo textos, pois acelera o vocabulário, o desenvolvimento cognitivo e facilita a auto expressão, aumenta o vocabulário, a imaginação, a observação, a curiosidade e o pensamento crítico. Porque a criança não aprende apenas no ambiente escolar, além do processo individual, a criança necessita de um ambiente físico, de materiais suficientes para desenvolver diversas habilidades literárias.

A família tem o dever de ser um iniciador da aprendizagem, de acordo com o estatuto da criança e do adolescente (ECA) no artigo 53 e 55 a família tem o dever de garantir a criança:

- Acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica;
- É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais;
- Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. (BRASIL, 1990).

Dessa forma, a família deve proporcionar ao indivíduo uma educação de qualidade voltada ao desenvolvimento e consolidação de conhecimentos científicos significativos, além de ser um meio para superar o processo de alienação, aumentar a alfabetização e promover a mudança social sobre o sujeito.

Atualmente, muitas crianças e jovens apresentam muitas dificuldades de aprendizagem em decorrência de algum distúrbio neurológico, no cenário de pandemia, as dificuldades de aprendizagem cresceram de forma holística, nessa perspectiva, muitas famílias associam esse problema a falas geralmente presentes na família, como por exemplo:

- Você é lerdo;
- Você é burro;
- Teu irmão que é menor já sabe escrever e ler e tu não;

- Você nunca vai ser alguém na vida.

Algumas famílias contextualizam algumas dessas afirmações na forma de comparação e diminuição do aluno. Desse ponto de vista, as falas que ocorrem frequentemente na família são por falta de paciência ou compreensão, ou pela necessidade e ansiedade de ver a criança se desenvolver como as outras. Mas muitos pais não sabem que essas declarações têm forte impacto na vida educacional e social do sujeito, onde pode causar-lhes diversos prejuízos, além de prejudicar seu processo de desenvolvimento.

No entanto, a família deve saber que cada criança tem seu tempo para aprender e que cada ser é único, ou seja, ser sensível e respeitar suas diferenças e limites, para que possa aprender de forma saudável e assim explorar diversas atividades e jogos.

A princípio, a aprendizagem pode ocorrer de forma holística e contínua a partir do momento em que a família garante a sobrevivência física, moral e social do sujeito, pois estes são fatores que podem influenciar o processo educacional, pessoal e intelectual ao longo da vida, porque essa mudança só é possível a partir de uma nova perspectiva sobre a educação da família e da sociedade, caso contrário os costumes e valores estabelecidos pela classe dominante podem ser legitimados.

A participação na vida educativa da criança exige que a família tire a criança da bolha, para que ela se encontre e integre seu projeto de vida, e isso só é possível com a ajuda dos pais, incentivo, acompanhamento e principalmente a escolha da escola infantil

De acordo com o plano nacional de educação (BRASIL, 2015, p. 314) em sua meta 19.6, visa

Estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos e seus familiares na formulação dos projetos políticos pedagógicos, currículos escolares, plano de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares.

Nesse sentido, os pais devem sempre procurar saber qual é a melhor escola para o filho, como a educação é ofertada, qual a opinião da escola sobre o envolvimento da família, quais profissionais fazem parte da equipe da escola e qual é a sua formação, o que todos os pais devem fazer e saber porque refletem diretamente a construção social do conhecimento.

Portanto, o acompanhamento do grupo familiar no aprendizado é necessário para a quebra de padrões e obstáculos que as mesmas atribuem a escola, para assim ampliar a visão de senso comum, bem como buscar orientação quando esta apresentar dificuldades na tarefa de educar o filho, até mesmo buscar reflexões acerca do seu papel enquanto responsável legal pelo sujeito, ou seja conhecer as práticas, os objetivos além de agregar e aproximar os saberes e articular suas experiências.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Ao longo dos anos, a escola mudou constantemente e, assim, ampliou sua importância no ensino e na aprendizagem. Mas sabe-se que nem sempre foi assim, desse ponto de vista é preciso compreender e compreender o processo de desenvolvimento escolar no Brasil.

Com a chegada dos jesuítas por volta de 1549, a educação formal ganhou novas perspectivas, através da catequese dos indígenas era possível aprender a ler e escrever, mas muitas contradições surgiram por não aceitarem a culturalização proposta na época, além de compará-los a animais selvagens e papéis vazios a serem preenchidos segundo o entendimento dos catequistas da época, a educação dos filhos dos colonos também cresceu a partir desse ponto de vista.

Com a expansão das escolas, em 1827, na Lei Geral da Instrução Primária, foi proposta a inclusão das meninas na leitura e na escrita e no ensino domiciliar, enquanto para os meninos era ofertado o pensamento abstrato. Diversos problemas impediram a expansão das escolas, como a falta de recursos suficientes para dar continuidade às instituições, evidenciou-se assim, a desigualdade da educação, onde as classes baixas recebiam apenas instrução, excluindo a educação dos pobres, negros e mulheres, enquanto às classes altas era oferecida educação orientada, ou seja, educação elitista e para poucos que resultou à marginalização, que de acordo com SAVIANI (2009) afetou uma quantidade maior de seus membros, constituindo um desvio, que não só pode como deve ser corrigido. Ou seja, percebe-se a necessidade de corrigir essas distorções para que a educação possa avançar e desenvolver efetivamente, pois ainda hoje esses fatores ainda implicam no crescimento educacional.

No entanto, essa diferença de ensino contribuiu para a divisão de classes, que colaborou fortemente para dominação da classe com maior produção material nesse sentido, Saviani (2009, p. 4) diz que a “educação é entendida como inteiramente dependente da estrutura social geradora de marginalidade, cumprindo aí a função de reforçar a dominação e legitimar a marginalização”. Ou seja, entende-se aí que a educação e a escola estão longe de superar a disparidade da marginalidade, mas de acordo com SAVIANI (2009) reproduzir a marginalidade social através da marginalidade cultural e especificamente escolar, além de legitimar a desigualdade social. Dessa forma, a escola evidencia as desigualdades impostas pela classe dominante, excluindo os menos favorecidos da vida escolar.

Desde o processo educacional no Brasil, a educação sofreu e continua sofrendo muitas consequências da desigualdade social, cultural e econômica. No entanto, para construir uma escola justa, pluralista, inclusiva, igualitária e de qualidade para todos, vários desafios devem ser enfrentados. Portanto, a ideia e o papel da escola devem ser reformulados para que ela possa promover uma educação emancipatória e significativa.

Com a implementação da Constituição Federal de 1988, a escola passa a exercer uma função de socialização onde pretende formar cidadãos para a vida laboral por meio da educação. Mas não se limita a isso, mas a obter e sistematizar o conhecimento, informações e aumentar a autonomia. Inicialmente, a escola é vista como um espaço de desenvolvimento e formação do indivíduo, para que ele não seja alienado, mas dedicado ao aprendizado e ao conhecimento. Dessa forma, o papel dado à escola é trazido para a interação dos sujeitos, saindo de um contexto onde ela é a guardiã do conhecimento para completar o contexto social, cultural, político e econômico, pois o conhecimento não se constrói sozinha, mas em comunicação e em conjunto.

A princípio a educação emerge como uma escola reflexiva, de acordo com SAVIANI (2009 p.8) “a educação será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribuir para a constituição de sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos, se aceitem mutuamente e se respeitem na sua individualidade específica”. Assim, há a necessidade de um ambiente inspirador que forneça material didático inspirador à disposição do aluno e uma escola que possa ter um perfil diferente que ofereça um ambiente alegre, colorido, onde inclua a todos.

Desse modo, a tarefa da escola não é apenas ensinar, mas ampliar esse processo de ensino, incluindo a família, oportunizar a igualdade de saberes, mudar as relações humanas, ou seja, a escola deve criar equidade favorável entre os diversos alunos, sem acepção de pessoas, pois somente por meio de uma escola democrática e igualitária é possível lutar contra a divisão do saber por meio do professor, pois é um grande aliado do processo educativo, possibilitando o desenvolvimento, a aprendizagem e, assim, a autonomia.

Uma escola é uma instituição que abarca várias configurações de pessoas que de alguma forma refletem a prática pedagógica do professor, pois cada indivíduo tem características próprias, o que implica a prática pedagógica do professor, sem a qual não há escola. Nesse contexto, fica claro que o papel da escola é compatível com o poder da classe dominante, onde a escola continua correndo o risco de ser determinada pela classe de maior crescimento econômico que atende às demandas do mercado de trabalho. De acordo com CUNHA (2012 p. 58) “os papéis escolares estão definidos ideologicamente também na sociedade, identificados com a classe dominante passando pelas formas de produção e distribuição de conhecimento”. Partindo desse pressuposto, fica evidente a importância do professor e da escola imparcial como instituição social. No entanto, a grande desvalorização da classe docente é vista como uma oportunidade para desmotivar e, com isso, uma forma mais fácil de manobrar a sociedade, o que afeta diretamente o ensino.

Sabe-se que, a escola é muito decisiva no ensino e aprendizagem, contudo desde que tenha autonomia e visão crítica para formar seu papel na realidade em que está inserida e, não se ajustando para a perpetuação dos interesses da burguesia. Mas para viabilizar a educação democrática, que garanta estabilidade, igualdade de oportunidades e aprendizado para todos no ambiente escolar. Conforme, a RCNEI (1998, p. 33) enfatiza que:

A construção das aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por partes delas. Nessa atividade as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.

Dessa forma, proporcionando o acesso à linguagem, com o objetivo de promover a linguagem e a cognição, que são ferramentas importantes para o desenvolvimento do aluno, pensar em uma proposta pedagógica que atenda a

diversos aspectos socioemocionais que priorizem o conhecimento informal que a criança possui e a formaliza-lo por meio do brincar, estimulando a criança a participar, comunicar, descobrir e lutar pela ampliação do conhecimento, dessa forma a escola pode estar contribuindo para que o sujeito construa sua identidade de forma segura, lúdica, rica e independente.

A princípio, a escola tem um papel importante que vai além do contexto escolar, ofertando uma educação voltada para a formação cidadã, que inclui a convivência das diferenças, a troca de experiências que pode contribuir muito mais para o aprendizado, além de instigar a criança a pensar e sentir a qual espaço o outro pertence por meio do diálogo, que abre espaço para reflexão e, assim, infunde o respeito, pois o ambiente escolar é conhecido como um espaço propício ao combate ao preconceito e ao racismo. Assim OLIVEIRA (1997, p.45) define que:

A escola é uma instituição social a qual o funcionamento cognitivo dos sujeitos é parte essencial da atividade principal da própria instituição. A escola supõe, promove, desenvolve, avalia, julga, o desempenho intelectual dos alunos. Emergem aí, claramente, diferenças entre indivíduos e entre grupos: além das diferenças individuais, presentes em qualquer situação social, há diferenças culturais, particularmente relevantes numa sociedade complexa e plural, onde a distância entre as classes sociais é tão marcante e onde há enorme diversidade de grupos sociais.

É importante que a escola seja um ambiente interessante e atrativo para as crianças, onde elas possam ser quem são, sem distinção de cor, costumes, crenças e diferenças de classe social, assim para que a agência escolar possa ensinar desde cedo que é possível aprender nas diferenças. No processo de ensino-aprendizagem, a tarefa da escola é garantir um ambiente físico de qualidade e confortável, que proporcione as condições necessárias ao aluno e valorize o aluno e suas experiências. No entanto, vale ressaltar que existem milhares de escolas no Brasil que não possuem uma estrutura adequada para atender os alunos, o que se traduz diretamente no processo de ensino e aprendizagem, o que acarreta atrasos acadêmicos e leva a evasão e fracasso escolar. No entanto, CARVALHO (1997, p. 21) afirma que:

O fracasso escolar, que tem sido concebido como fracasso do aluno ante às demandas escolares, é hoje provavelmente o maior empecilho à democratização das oportunidades de acesso e permanência da grande massa da população em nossas instituições escolares.

Nesse sentido, a escola não culpa os professores e suas metodologias de ensino pelos fracassos da escola, que é uma forma pela qual o professor gerencia o

processo de aprendizagem, o nível de dificuldade da atividade, além disso, não levando em consideração o conhecimento acumulado. O aluno fora da organização escolar, bem como o nível em que se encontra em termos de complexidade das atividades previstas, são fatores que contribuem para o insucesso que nos fazem refletir, questionar os erros e procurar melhorias.

Quando pensamos em escola, queremos dizer uma instituição que promove essencialmente a comunidade e aos alunos, atividades baseadas na experiência e conhecimento dos alunos para estimular o aprendizado, possibilitar o desenvolvimento e não fazer uma escola para si, onde o aluno deve se adaptar a ela. Nessa perspectiva, a escola pode exercer sua influência criando uma relação entre a escola e a família, que visa superar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar do aluno.

No entanto, é bom notar que a escola tenha um currículo amplo e simples, onde os alunos podem ser ativos, autocríticos e socialmente críticos e não passivos, e assim obter uma aprendizagem efetiva. Portanto, a escola tem uma enorme importância na sociedade e na vida de seus constituintes, é um lugar onde os alunos estimulam suas habilidades, potencializam os saberes dentro do contexto em que estão inseridos, com o objetivo de formar alunos de forma integral.

4. CONHECENDO A EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CODÓ - MA

Esta seção aborda a pesquisa de campo que ocorreu no CMEI Irmã Flavia Maria de São Luís em Codó-MA, expõe os dados da pesquisa de campo, descreve a concepção dos professores e dos pais constituintes do CMEI e por fim faz uma análise da relação entre escola-família.

O município de Codó fica localizado na mesorregião leste maranhense que faz limites com as cidades de Timbiras, Peritoró e Caxias, sendo a segunda mais urbanizada, com uma população de 123.368 habitantes, com uma extensão territorial de 4.361,344km², com a superfície territorial localizada a 04°27'12,8" latitude sul, em relação a 43°53'1,7" longitude oeste, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2021).

A história do surgimento do município é marcada pela trajetória dos colonizadores as margens do rio Itapecuru, com a participação e miscigenação dos

índios Guanarés e Barbados, africanos, europeus e asiáticos. Assim, o espaço territorial do município iniciou-se com participação dos indígenas e demais povos que aqui ficaram e lutaram por suas terras.

Conforme a historiografia oficial, antes, povoado, passou a ser vila através de uma lei de província de nº 07, de 29 de abril de 1835. Em 16 de abril de 1896 Codó foi emancipada através da lei de nº 133 decretada por José Alfredo da Cunha Martins. De acordo com algumas histórias tradicionalmente contadas, a cidade de Codó recebeu esse nome devido a quantidade de aves chamadas codorna que eram comumente encontradas em abundância naquela época.

O município de Codó apresenta hoje 173 escolas compreendendo zona urbana e rural, com 22.962 alunos sendo atendidos e, com 1.423 professores atuando no município. No que se refere a educação, o município de Codó possui nota 4,8 conforme apresenta os dados pelo Índice de Desenvolvimento da educação Básica (IDEB) para o ano de 2021, considerando os anos iniciais do ensino fundamental, onde evidencia que o município não alcançou a meta proposta de 5,1, ficando abaixo da média nacional. Desse modo, é necessário que o município se mobilize e busque melhorias para o ensino, para que as crianças possam usufruir de uma educação de qualidade, que venha corroborar com o desenvolvimento do aluno de maneira significativa.

5. CONHECENDO O CMEI IRMÃ FLÁVIA MARIA DE SÃO LUÍS

O CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís, fica localizado na rua Antônio José Figueiredo, S/N bairro São Pedro no município de Codó, Maranhão. A escola possui 57 alunos matriculados, funcionando somente no turno matutino. Assim, a equipe escolar é formada por uma gestora, uma coordenadora pedagógica, um assistente administrativo, duas zeladoras, dois vigias e sete professoras.

A escola tem um espaço que abrange quatro salas de aulas sendo amplas e climatizadas, dois banheiros infantis sendo masculino e feminino, cozinha, bebedouro, banheiro da equipe escolar, lavanderia, sala de direção, sala de professores pequena que não acomoda todos os professores, espaço este com computador, impressora, livros, mesa e cadeira, dispõe de uma caixa de som amplificada com microfone, televisão, um almoxarifado e um corredor de aproximadamente 2,5 M onde é realizado

os eventos da escola e reuniões, dispõe ainda de energia elétrica, rede de esgoto, coleta de lixo periodicamente, rampa de acesso para deficientes.

Conforme, algumas conversas informais com a gestora, observou-se que a escola possui Projeto Político Pedagógico, porém estar desatualizado, a última atualização foi feita no ano de 2017, de acordo com a gestora foi elaborado por todos que fazem parte da escola, bem como a secretaria de educação. Com base nos diálogos com os professores e pais identificamos que algumas famílias são de classe baixa, onde a fonte de renda provém da lavoura, outros são trabalhadores autônomos, domésticas, vendedores de lojas e alguns são funcionários públicos.

Podemos observar nas fotos anexadas abaixo, a fachada da escola no ano de 2022:



Figura 1, fotografia do CMEI IRMÃ FLÁVIA MARIA DE SÃO LUÍS. **FONTE:** própria



Figura 2, fotografia da área interna da sala do PRÉ II B. **FONTE:** própria

6. PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho tem como embasamento a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Inicialmente é importante destacar a relevância da pesquisa de campo no âmbito acadêmico, sendo este um viés de autenticar os dados indicados. Sob essa ótica, é possível compreender os dados e melhor aprofundar o objeto de estudo, assim obter uma melhor interpretação das informações. Neste aspecto, a pesquisa de campo apresenta uma vantagem significativa para o pesquisador, pois “à medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores” (GIL, 2008, p. 56).

Entende-se que ela propicia ao pesquisador um contato mais amplo, onde este pode estar abarcando as informações de forma subjetiva, de modo que venha contemplar a sociedade.

A partir das reflexões e posteriormente as análises acerca do tema abordado, o contexto da pesquisa se deu a partir do estágio supervisionado na educação infantil na própria escola e, para problematizar o objeto de estudo fez-se o seguinte questionamento: Quais as consequências do não acompanhamento da família no processo de aprendizagem da criança? Nessa perspectiva o presente trabalho tem como objetivo geral, analisar a participação da família no desenvolvimento do educando; além disso, buscou-se ainda como objetivos específicos, compreender como a escola atrai a família para participar das atividades curriculares; refletir como escola e família exercem seus papéis; analisar como vem acontecendo a participação da família na escola. Assim para que esses objetivos se exerçam foram aplicadas entrevistas com os 7 professores da escola e com 5 pais participativos da turma do PRÉ-II B.

Através da aplicação do questionário buscou-se saber quais as concepções dos entrevistados acerca da importância da relação escola-família e sua contribuição para a aprendizagem do educando. Nesta perspectiva, vale destacar o porquê da escolha do questionário, pois está concentra-se na flexibilidade da coleta de dados, pois é um instrumento que propicia ao pesquisador conseguir as respostas num menor tempo possível. Assim, o autor afirma que a entrevista:

De tipo qualitativa, constituiria um meio eficaz para, apesar de toda ambiguidade da expressão, “coletar informações” sobre as estruturas e o

funcionamento de um grupo, uma instituição, ou, mais globalmente, uma formação social globalmente. (POUPART ET AL, 2008 p.222)

Entende-se que a pesquisa qualitativa não contempla apenas números, mas informações que possam abarcar a realidade, enfocando a dinâmica das explicações e as relações sociais nas quais o entrevistado está inserido.

No entanto, a pesquisa de campo foi a peça fundamental, por ser um meio rápido de obtenção de respostas e flexibilidade de troca de informações, que facilita a pesquisa, entretanto obtive muitas dificuldades no que se refere ao recebimento das respostas, alguns professores relatavam estar sobrecarregados na elaboração dos relatórios das crianças, enquanto alguns pais também demoraram responder, justificando a ausência de tempo devido ao trabalho.

A sala observada é bem ampla, contendo porta de entrada e janelas com grades, mesa e cadeira para a professora, dois armários, um quadro branco, mesas e cadeiras para as crianças, ar condicionado e diversas pinturas e atividades expostas feitas pelos alunos e pela professora como: calendário, mural de aniversários, chamadinha, paisagens, minhoca numérica, alfabeto, vogais e além de produções nos cartazes desenvolvidas pelas crianças. O processo de observação foi realizado na turma do PRÉ-II B, no período de 29 de março a 17 de maio de 2022, onde são assistidas 16 crianças com idade entre 05 e 06 anos, sendo 6 do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

QUESTIONÁRIO DIRECIONADOS AOS PAIS

Colaboraram com a pesquisa 7 professoras e 5 mães. Inicialmente apresentaremos os resultados da pesquisa com os pais, participaram desta pesquisa 5 mães, consideradas ativas e participantes da vida escolar dos seus filhos de acordo com a sugestão da professora, respondendo a um questionário contendo a identificação e 5 perguntas objetivas e subjetivas como mostram os gráficos e tabelas.

A partir da aplicação do questionário e da pesquisa de campo, identificamos que os alunos possuem a idade entre 4 a 5 anos e 11 meses, com relação a idade, todas as crianças apresentam a mesma idade de acordo com o nível escolar em que

estão inseridas. Desta forma, identificou-se que os alunos aos quais os pais foram entrevistados estão cursando o pré II, do turno matutino da referida escola.

Acerca do relacionamento com a escola foi direcionada a seguinte pergunta:

Você acha importante a relação da família com a escola?

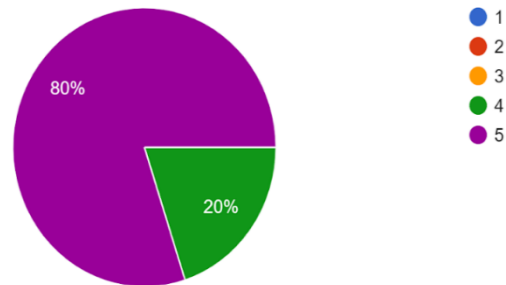


Figura 3. FONTE: própria

Conforme as respostas obtidas, compreendemos que 80% considera que há uma relação muito boa entre escola e família, entretanto percebe-se que 20% avalia que há uma certa insatisfação na forma de relacionamento da escola com a família, apresenta-se com um relacionamento de forma tímida, mas de forma harmoniosa, o que nos faz refletir o que pode ser melhorado para que se estabeleça uma relação satisfatória.

Entretanto, existem alguns elementos que contribuem para que essa insatisfação ainda seja presente no ambiente escolar, como por exemplo, a falta de diálogo e preparo para lidar com os pais, além da necessidade de integração entre escola e família, já que a falta desse diálogo faz com que as famílias se afastem. A partir dessa ideia, acredita-se que 80% dos responsáveis têm a compreensão da importância da relação entre família e escola, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento da criança, o que é crucial para o seu processo educativo. De acordo com o autor, o engajamento dos pais em relação à educação dos filhos é significativo, assim o autor afirma que “quanto mais competentes forem os pais, menos necessários eles se tornarão para os filhos, e o vínculo afetivo será mantido eternamente, em nome da saudável integração relacional”. (TIBA 2002 p. 48).

Partindo dessa premissa, os responsáveis precisam estar envolvidos no processo educacional do indivíduo, para que ele possa alcançar a independência e perceber-se como sujeito, pois a família é onde a criança encontra os apoios afetivos necessários para seu desenvolvimento. No entanto, a falta de informação sobre o acompanhamento e a participação da família ainda é um problema no contexto

familiar, o que também está relacionado à grande desigualdade social de informação, o que por sua vez aumenta o afastamento dessas duas instituições. Nesse contexto, a escola como instituição de disseminação do conhecimento deve buscar trabalhar essa relação de forma a atrair as famílias, dialogando e buscando saber quais são seus desejos em relação ao relacionamento proporcionado pela escola. Dessa forma, a escola pode atrair as famílias por meio de atividades sociais que devem partir dela mesma, como por exemplo, estabelecer um dia da família na escola, buscando proporcionar uma relação sem conflitos, didática e estabelecendo também uma educação familiar.

1. Como você considera a relação da família com a escola?

F1	Sim
F2	Sim, essa importância é fundamental para desenvolvimento de um bom diálogo entre ambas partes e assim podemos conhecer melhor a gestão em geral da escola e eles poderão entender as dificuldades de cada criança e seu comportamento em cada ambiente podendo assim observar e compartilhar conhecimentos
F3	Sim
F4	Sim
F5	Sim

Segundo as respostas das mães, podemos identificar que elas consideram importante a relação da família com a escola, pois é uma forma de saber como anda o desempenho dos filhos no ambiente escolar, além de propiciar a família segurança e tornar para o filho uma educação significativa. A presença da família na escola, pode contribuir muito para a aprendizagem das crianças e para que elas se sintam acolhidas, além valorizar a escola e os professores.

Nessas circunstâncias, é crucial que a instituição de ensino procure medidas positivas que contribuam para o fortalecimento dessa relação, pois ela desempenha um papel educativo em várias áreas, como a leitura, as brincadeiras, a escrita e também as atividades extracurriculares. Nesse cenário, não é função da escola competir com a família, mas sim propor meios educativos e participativos, com um currículo que inclua a família.

2. Você frequenta a escola do seu filho sem ser a reuniões de responsáveis e mestres?

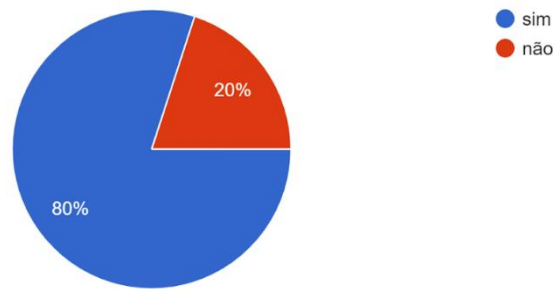


Figura 4. **FONTE:** própria

Conforme os resultados indicados no gráfico, analisamos que 80% participam assiduamente fora das reuniões que são propostas pelas escolas, assim por meio das observações durante o estágio, podemos constatar que as mães sempre buscam as atividades dos filhos quando estes se ausentam por motivos de saúde ou viagem, o que melhora significativamente o diálogo entre escola e família. No entanto, 20% mostra que participa mais com uma frequência menor, o que evidencia que somente as reuniões de pais e mestres não são suficientes para estreitar a parceria escola e família. Durante as observações, observou-se que a ausência da família implica diretamente no desempenho das atividades tanto na escola, quanto em casa.

Partindo desse pressuposto, percebe-se a significância da participação dos pais nas reuniões para que possa estar de acordo com, fardamento, avaliações, decisões, o regimento da escola, se familiarizar com o corpo docente, conhecer a estrutura da escola, mas também procurar um horário de forma que todos os pais possam participar, é necessário articular o tempo que a agência familiar dispõe para estar na escola participando e acompanhando o processo formativo do filho, buscar ser uma escola democrática, proporcionando atividades dinâmicas como atividades em a criança possa estar desenvolvendo junto com a família a exemplo disso: resgate de brincadeiras dos tempos dos pais, como forma de mostrar a crianças brincadeiras e interações com a família, construir brinquedos onde os pais podem estar auxiliando seus filhos para evitar que se machuquem, contação de história, criar projetos incluindo a família, passeio de bicicletas entre outras possibilidades em que as duas instituições possam possibilitar que a criança aprenda brincando tendo família e escola como escriba.

3. A escola tem lhe atendido sempre que você a procurou independente do assunto?

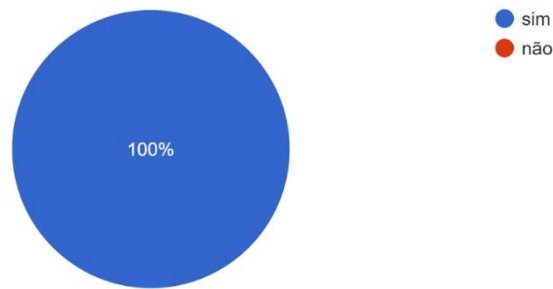


Figura 5. **FONTE:** própria

Conforme demonstra o gráfico, a escola atende os pais sempre quando são solicitados, durante conversas com a professora analisou-se que a escola está aberta para atendê-los, no entanto ela faz uma crítica a alguns pais, que só frequentam a escola quando precisam de alguma declaração devido ao bolsa família, que de acordo com ela alguns pais não comparecem nem mesmo nas reuniões de pais e mestres, nesse aspecto podemos afirmar que a escola em parte tem cumprido com suas funções, mais é necessário articular estratégias extraclasse para que esses pais possam frequentar ainda mais a escola.

4. Você considera o ensino bom do CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís?

F1	Sim
F2	Sim
F3	Sim
F4	Muito bom
F5	Ótimo

Em relação ao ensino, as mães consideram o ensino muito bom, durante a etapa de observação, analisamos que a escola dispõe de um ensino que atende aos critérios adotados pela escola e que a criança é protagonista da aprendizagem, priorizando o campo sociointeracionista, através de atividades lúdicas e dinâmicas, de modo que cumpram de forma autônoma e estimulem a curiosidade, a criticidade, a interatividade, além de contemplar os campos cognitivos, sociais e culturais. Assim, as crianças são autoras e detentoras do conhecimento, tendo os professores como mediadores da prática pedagógica.

5. Você tem um bom relacionamento com os docentes e a gestão da escola?

F1	Sim
F2	Sim
F3	Sim
F4	Ótimo
F5	Sim

Conforme mostra a tabela, as famílias têm um bom relacionamento com os professores e a equipe gestora, o que facilita para que a família seja mais participativa do processo de ensino dos educandos. Diante das observações, pude analisar que as famílias participam muito através de grupo de WhatsApp criado pela professora, o que fortalece o diálogo, assim a professora relatou através de uma conversa informal, que os pais cobram o desempenho dos filhos, quando estes apresentam dificuldades ao desenvolver as atividades extraclasse.

Através da participação de um planejamento que foi realizado no dia 14 de maio do corrente ano, onde uma das pautas foi a criação do momento de leitura com a família, assim analisou-se que a escola buscava desenvolver atividades alinhadas com a família, objetivando propiciar momento de leitura acompanhado dos pais, assim ficou determinado que seria criado uma maleta viajante, contendo um paradidático: titulado “enquanto o almoço não fica pronto”, integrando ainda duas folhas de papel A4 que seriam utilizadas pelas crianças para contar a história através de desenhos, lápis de cor e uma manual de instrução.

De acordo com o planejamento, houve uma reunião com os pais e mestres no dia 18 de maio, tratando sobre como ocorreria o envio e a entrega da maleta e explicando a importância do projeto e suas contribuições e, como a família poderia participar desse momento.

De tal modo, após a reunião ficou determinado que duas crianças (um menino e uma menina) levaria a maleta na segunda e entregariam na sexta. Contudo, ao dar início ao projeto de leitura, percebeu-se que as crianças ficaram curiosas e ansiosas para chegar à sua vez de levar para casa, ao observar os relatos das crianças constatamos que os pais participavam quando chegavam do trabalho ou a tarde quando geralmente as mães estavam em casa, as crianças conversavam entre si sobre o que se tratava a história.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES (AS)

É importante destacar o perfil dos professores que fazem parte da equipe escolar do CMEI, uma vez que eles são importantes para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A entrevista com os professores se deu por meio de um questionário aplicado via “Google Forms”, que foi criado um link no dia 21 de abril de 2022 e enviado ao “WhatsApp” da professora regente, que disponibilizou para o grupo dos professores da escola, assim, obtendo as respostas somente a partir do dia 06 a 08 de julho de 2022.

1. A quanto tempo leciona na educação básica?

Diante das informações apresentadas no gráfico abaixo, temos um perfil de profissionais diversificados o gráfico apresenta que 26,6% das professoras lecionam de 1 a 5 anos na educação básica, em seguida temos, entre 6 a 10 anos com (28,6%), entre 11 a 15 anos com percentual de (14,3%), e com acima de 15 anos com percentual de (28,6%). Com relação ao tempo de experiência, as formações dos participantes com mais experiência apresentam um percentual significativo, no que se refere ao tempo de atuação, através de conversas informais algumas professoras disseram que a educação é um universo que requer muitas atualizações e aperfeiçoamento.

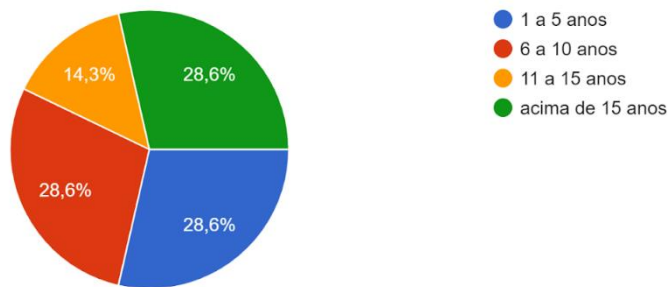


Figura 6. FONTE: própria

Como demonstra o quadro abaixo, todos os participantes da pesquisa são do sexo feminino, nesse sentido nota-se que a participação dos homens na educação está relacionada a cargos com um nível hierárquico maior, gestor, supervisor ou professor do ensino fundamental anos iniciais. Desse modo, compreende-se que a sociedade atribui a mulher papéis no sentido de cuidar, e assim observa-se que muitas famílias têm essa concepção errônea no que diz respeito ao ser professor.

Sexo?

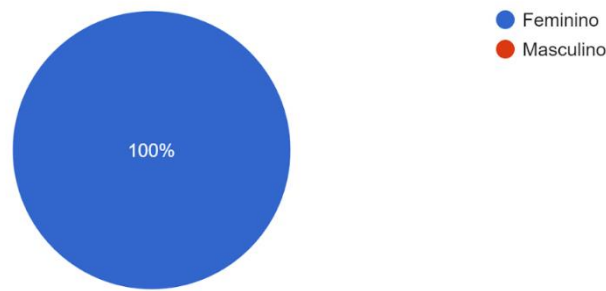


Figura 7. **FONTE:** própria

O quadro abaixo evidencia que a maioria dos professores atuantes tem mais de 35 anos o que corresponde a (71,4%), outros apresentam ter entre 20 a 25 anos que compõem (14,3%), também seguido dos que apresentam ter entre 31 e 35 anos que obedece a (14,3%). Nesse sentido, nota-se que o maior percentual é acima de 35 anos, o que corrobora para a heterogeneidade presente na escola.

2. Idade?

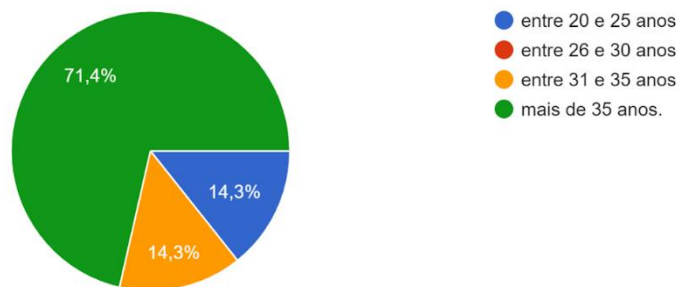


Figura 8. **FONTE:** própria

Observa-se que ao questionar sobre a formação dos participantes, os dados apontam que (57,1%) possuem especialização e (42,9%) são graduados, assim percebe-se que a maioria procura aperfeiçoar suas práticas e métodos.

3. Em relação a formação docente:

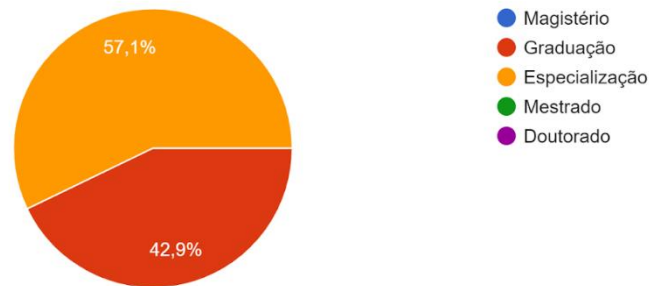


Figura 9 **FONTE:** própria

Na tabela abaixo com perguntas subjetivas, questionou-se os professores sobre a participação da família na vida escolar dos alunos. Assim, denominamos os professores de p1, p2, p3, p4, p5, p6 e p7. A pergunta foi:

4. Você acha importante o acompanhamento por parte da família na vida escolar dos alunos?

P1	Sim
P2	Sim, uma criança com acompanhamento escolar tem uma melhor atuação no que diz respeito ao envolvimento com as atividades de sala de aula, bem como uma melhor interação com os colegas e desenvolvimento do ensino aprendizagem
P3	Sim, é de extrema importância Família e escola devem andar sempre juntas!
P4	Sim, escola e família ambas devem andar juntas
P5	Muito importante, uma vez que essa parceria só fortalece para a aprendizagem da criança!
P6	É de fundamental importância manter essa parceria entre escola e família para o desenvolvimento global da criança, tanto cognitivo, social e emocional
P7	Sim

Diante das respostas, compreende-se que os profissionais consideram importante o acompanhamento da família, pois contribui e fortalece a aprendizagem dos educandos, além de corroborar para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, emocional e social dos sujeitos. Nesse contexto, escola e família devem andar lado a lado visando atingir os mesmos objetivos, de modo que favoreça o desempenho global da criança. A parceria dessas duas instituições é importante para o processo formativo da criança, até mesmo para que o sujeito se sinta seguro e construa o aprendizado

de forma satisfatória. No entanto é necessário enfatizar que a família esteja atenta ao modo como ela exerce o seu papel, pois diante das observações, nota-se que algumas famílias ainda são ausentes da educação dos filhos, percebe-se através da devolutiva de atividade desenvolvidas pelo corpo docente da escola, o que impacta diretamente no desempenho escolar do aluno.

Na pergunta seguinte, questionamos sobre a iniciativa da escola em desenvolver momentos de interação com as famílias, vejamos o que os docentes destacaram na seguinte pergunta:

5. A escola proporciona momentos de interação com as famílias dos alunos?

P1	Sim é feito reunião pedagógica por bimestre com os pais.
P2	Sim
P3	Sim, em reuniões é atividade pedagógica exemplo da mala de leitura...
P4	Sim
P5	Sim, através de projetos desenvolvido com o corpo discente.
P6	Sim
P7	Sim

Conforme o depoimento dos profissionais, é evidente que a escola promove ações para aproximar a família da escola, por meio de atividades extraclasse, um exemplo a maleta viajante como abordada anteriormente, com reuniões dinâmicas, no entanto ainda são ações que não são suficientes para o estreitamento da parceria.

Dessa forma, é necessário atuar de forma dinâmica com ações afirmativas, não só de reclamações por parte do corpo docente em reuniões, o que colabora para o distanciamento dos pais, mas procurar envolve-los com elogios sobre o desempenho dos filhos, dinamizar essa hierarquização que foi imposta pela sociedade.

Ao indagar os professores sobre a produção de planejamento no gráfico abaixo, podemos constatar que (71,4%) dos professores afirmam que o CMEI além das reuniões de pais e mestres fazem planejamento para atender as famílias, no entanto (28,6%) dos professores afirmam que não há esse planejamento, entretanto constata-se que há uma contradição de fatos no que diz respeito a construção do planejamento

para receber a família, o que necessita ser olhado com melhor atenção para se obtenhas resultados positivos.

6. Existe um planejamento por parte da escola para atender aos pais sem ser a reunião de responsáveis e mestres?

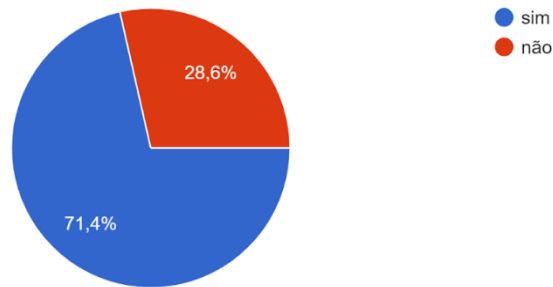


Figura 10 **FONTE:** própria

Percebe-se, que há um impasse em relação ao planejamento da escola, para que haja a participação efetiva dos pais no desenvolvimento das atividades extraclases.

O quadro abaixo explicita sobre a participação das famílias e, de acordo com a pergunta seguinte, podemos verificar que:

7. As famílias dos alunos do CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís são participativas, no que se diz respeito ao acompanhamento pedagógico dos seus filhos?

P1	A maioria sim, porém ainda tem aqueles que tem problemas familiares, problemas financeiros o que acaba puxando os pais mais para priorizar essas áreas e acaba esquecendo de dar atenção aos filhos.
P2	Alguns pais acompanham seus filhos. Acredito que 50%
P3	Sim
P4	Sim, nas atividades escolares como citada anteriormente.
P5	Todos
P6	Sim
P7	Nem tudo é perfeito, mas a família é bem participativa na vida escolar de seus filhos, com certeza tem os relapsos.

Segundo relatos da professora 1, a maioria das famílias dos alunos são participantes da vida educacional dos filhos, no entanto ela contextualiza que existe um percentual de pais que não acompanham devido ao trabalho e problemas financeiros, o que torna sendo uma prioridade para a família e assim acabam que se distanciando da educação dos educandos.

De acordo com o posicionamento da professora 2, ela diz que a 50% das famílias participam, assim percebe-se que a ausência dessa outra metade interfere muito na aprendizagem da criança e de alguma forma impacta também no ensino.

Já a professora 3, afirma que a família é participativa no processo pedagógico. Nesse sentido, a professora 4 relata que o grupo familiar acompanha através de atividades pedagógicas, observa-se que há uma divergência entre as percepções dos professores em relação a participação dos grupos familiares nas ações promovidas pela escola.

A professora 5, relata que todos os pais são participativos. Assim também é alegado pela professora 6. Entretanto a professora 6, vem contribuir que os pais são participativos, mas que há a negligencia por parte de alguns pais. Desse modo, ao longo das respostas analisa-se que há a ausência de uma porcentagem significativa da família no processo formativo dos educandos.

Na pergunta a seguir pode-se considerar que todos os professores concordam que as famílias se sintam acolhidas com uma porcentagem total de (100%) como demonstra o gráfico abaixo, o que pode ser considerado um fator significativo para firmar uma parceria harmoniosa visando o pleno desenvolvimento das crianças que são sobretudo os atores principais desse processo.

Voce acha que as famílias dos alunos sentem-se acolhidas pela escola CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís?

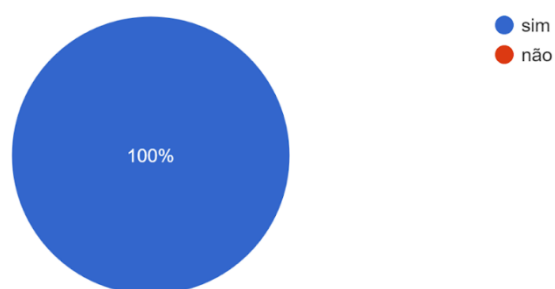


Figura 11. FONTE: própria

Desse modo, percebemos que a escola compreende o significado de ter a família perto do processo educativo da criança. Logo, suas ações, em projetos, datas comemorativas, atividades extraclasse e, principalmente, em reuniões são direcionadas para proporcionar aos pais o sentimento de acolhimento e parceria pela escola.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, é extremamente importante e significativo a relação escola e família no contexto formativo da criança, pois o acompanhamento da família pode contribuir para um bom desempenho do sujeito, estimular o diálogo e, além de que pode elevar as notas, reduzir a indisciplina, logo escola e família são pilares essenciais desse processo. A família deve perceber a importância de desempenhar seu papel e acompanhar a aprendizagem dos indivíduos, mais isso só é possível por meio do contato direto e incentivo da equipe docente.

Esta pesquisa permitiu, através das análises dos gráficos e tabelas, que a escola busca a participação das famílias no acompanhamento educacional dos filhos, mas observou-se ainda por meio da pesquisa de campo que há um distanciamento considerado grande pelos professores, o que pode estar colaborando para que não ocorra a união e harmonia dessas instituições, além de fatores como a condição financeira que em suma é um fator que mais atinge as famílias, que acabam priorizam o trabalho por ser o responsável por levar o sustento para o lar, o que atinge principalmente as mães solas, a ausência de tempo, os horários em que a escola promove as reuniões e eventos, bem como a escassez de alfabetização dos responsáveis. Nesse aspecto, é necessário que a escola continue promovendo afirmativas que atraia a família para o espaço escolar, mas priorizando e considerando os fatores que implicam que as famílias possam estar presentes.

Os resultados indicam que a escola promove ações para atrair as famílias a participar da vida educacional do filho, entretanto ainda não são suficientes para firmar essa parceria, o que não é fácil. Tal modo, sugerimos que a escola não busque dialogo com família somente em reuniões ou datas comemorativas, mas através de atividades em que a agência familiar pode estar participando e interagindo, não fazendo pelo aluno, mas sendo mediador.

Como observado, algumas famílias comparecem a escola para buscar as atividades de seus filhos quando apresentam problemas de saúde, sem intervenção dos professores, mas há também aqueles que não comparecem e não acompanham o desenvolvimento das atividades uma vez que elas retornam da forma que foram enviadas para casa, seja pela ausência de tempo ou por ausência de esclarecimento, por serem analfabetos o que corrobora para que a criança não desenvolva as habilidades necessárias, algo que é preocupante.

Conforme observado, é pertinente que haja um trabalho voltado para esclarecimentos de alguns pensamentos expostos pelos pais que reflete no processo de aprendizagem dos sujeitos, uma vez que são falas dirigidas pela família aos filhos, nesse sentido a escola pode estar orientando os pais a refletirem sobre suas ações e os impactos que causam na vida do educando, buscar superar essas dificuldades junto a família, de forma que valorizem o processo de cada criança, buscar orientar e incentivar os pais para uma boa relação com a comunidade escolar.

É evidente a importância da relação escola e família, bem como o envolvimento de todos no processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido é importante que a escola proporcione rodas de conversas, reuniões, palestras, atividades extraclasse, para orientá-los e informa-los das contribuições da parceria entre escola e família para o desenvolvimento pleno da criança, assim integrando a família a tarefa de cuidar e educar.

Espera-se que a pesquisa contribua para solidificar a relação escola e família visando o desenvolvimento do sujeito. Mas, fica aberto espaços para demais colaborações, pois compreende-se que é uma temática bem ampla e que requer diversos enfoques.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família / Philippe Ariès; tradução Dora Flaksman.** – 2. ed – Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 20 jun. 2022.

_____. IDEB. Índice de desenvolvimento da educação básica 2019. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/ideb?qclid=CjwKCAiA68ebBhB-EiwALVC-Nvko6t5KSGx->

[7BkpV69S4lyOiMKWL9ZCI1RKDhiw5XVHCtuYFAVTwhoCoqAQAvD_BwE](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 02 nov.2022.

-----. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** BRASIL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 22 jun. 2022.

-----. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069.htm#art266 . Acesso em: 25 jun. 2022.

-----. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2015.**

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação.**– São Paulo: Cortez, 1994. – 2. ed. ver – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares/ Maria Alice Nogueira, Geraldo Romanelli, Nadir Zago (orgs.). Petrópolis,RJ: Vozes, 2000.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares. AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paul: Summus, 1997. Página inicial: 11. Pagina final: 24.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática/** Maria Isabel da Cunha – 24 ed. – Campinas, Sp: Papyrus,2012. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

CODÓ: **Conhecendo o Meu Município: história e geografia: estudos regionais /** Aúise Bento...[et al.]. –1. ed.—Fortaleza: EDITORA MASTER, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** / Antônio Carlos Gil. -6.ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico** 2021. Codó: IBGE,2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo>. Acesso em: 31out.2022.

LOPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Reis. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Tradução: Ana Cristina Nasser. 2008.POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. **Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 99-108, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Sobre as diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico-cultural. AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paul: Summus, 1997. Página inicial: 45. Página final: 61.

PRADO, Danda. **O que é família**. 10 ed. São Paulo: brasiliense, 1988.

SANTOS, Luana Rocha dos. **A importância da relação escola-família**. 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política** / Dermeval Saviani – 41.ed.revista.- Campinas, SP: Autores Associados,2009.- (coleção polêmicas do nosso tempo,5)

TIBA, Içami. **Quem ama, educa** / Içami Tiba – São Paulo Editora Gente. 2002.

APÊNDICE A

(TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E CONSENTIMENTO)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada (o) participante

Gostaríamos de desenvolver um estudo para delineamento da monografia intitulada com o tema: **RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: entre pontos e contrapontos no CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís – Codó – MA** que tem como objetivo focar na relação escola-família. A pesquisa, consistirá na aplicação de um questionário e posterior análise dos dados.

Trata-se de Monografia, desenvolvida por Juliana Moreira Nogueira, orientado pelo Prof.º Aziel Arruda, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) campus Codó.

A qualquer momento da realização deste estudo qualquer participante/pesquisador ou o estabelecimento envolvido poderá receber os esclarecimentos adicionais que julgar necessários. Qualquer participante selecionado ou selecionada poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhum nome, identificação de pessoas ou de locais interessa a esse estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos e apresentados na forma de monografia, não sendo utilizados para qualquer fim comercial.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização à instituição dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Consolidar
avanços
e vencer
desafios

Campus de Codó - Prédio II - COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
Avenida Dr. José Anselmo, 2.008 - Codó - MA - CEP: 65400-000
Fone: (98) 3272-9772



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luis - Maranhão.

Pesquisador (a)

Eu,

assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa: **RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: entre pontos e contrapontos no CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís – Codó** permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

Assinatura do pesquisado/pesquisada

Codó, ____ de _____ de 2022

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, entrar em contato com os responsáveis pelo estudo:

e-mail: ju21izabelly@gmail.com **Telefone:** (99)98812-6716

Consolidar
avanços
e vencer
desafios

Campus de Codó - Prédio II - COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
Avenida Dr. José Anselmo, 2.008 - Codó - MA - CEP: 65400-000
Fone: (98) 3272-9772